



Manifestação do PPGH/FFLCH/USP sobre a indicação para representação de área de Geografia na CAPES

Neste momento de grave crise da universidade brasileira, a qual vem sendo assolada por ações que violentam seu sentido público e de compromisso com a sociedade, na condição de portadora da produção do conhecimento que nos situa criticamente no mundo de hoje, votar no representante de área junto à CAPES nos coloca duas questões: (1) a reafirmação de nosso posicionamento histórico em relação à condução de uma política de pós-graduação em Geografia no país, de ordem mais geral; e (2) a indicação dos nomes para a representação de área junto à CAPES, em âmbito mais específico.

No que diz respeito à primeira questão, é importante resgatar aquilo que move nosso programa e fundamenta nossas ações desde sua constituição nos anos 70. O PPGH/FFLCH/USP tem *se caracterizado ao longo de sua trajetória pela busca permanente da excelência por meio do exercício de liberdade e da autonomia acadêmicas. São seus princípios: o uso ético do conhecimento produzido; o compromisso com a consolidação e o aprofundamento da democracia, da cidadania e da justiça socioespacial; o respeito à pluralidade de visões sobre a geografia e o mundo contemporâneo. São seus objetivos: a produção e a difusão de conhecimento crítico relativo a questões de natureza geográfica, visando contribuir para a transformação das sociedades e dos territórios; a valorização do conhecimento sobre as dimensões socioespaciais do mundo, em suas diferentes escalas de análise, representações e linguagens cartográficas; e a formação de quadros profissionais de elevada distinção por meio do desenvolvimento de pesquisa, ensino e cooperação nacional e internacional, e de uma abertura para o trabalho interdisciplinar* (extrato do site do PPGH-FFLCH-USP)

Munidos desse espírito, pensamos que a escolha da representação implica uma posição e um projeto claros sobre o futuro, localizando o papel que os geógrafos devem ter na universidade, na produção do saber e na formação plena de um pensamento independente. Nesse sentido reafirmamos os compromissos manifestos na carta elaborada e enviada no último dia 11 pela ANPEGE e AGB. Segundo a carta:

a) a defesa inegociável da Universidade Pública, contrária ao processo de desmonte que ora vivenciamos, tomando como perspectiva a crítica à lógica imposta pela Declaração de Bolonha, ao controle baseado em ranqueamentos criados a partir de índices gerados por instituições privadas; b) a defesa das Ciências em geral e, em particular das Humanidades, hoje largamente atacadas; c) a postura crítica ao que tratamos como excelência e o impulso para a produção em série de artigos; d) a necessidade de diálogo entre a representação de área e a comunidade que representa

e suas decisões realizadas à revelia dos pares; e) o pressuposto de uma representação que busque lutar contra assimetrias de todos os tipos sem querer realizar processos de homogeneização e padronização próprias de uma ciência para o mercado, em que se observa a mercantilização de todas as esferas da vida cotidiana.

Esperamos que nossos representantes pensem os nossos programas como uma coletividade de diferentes, mas com um único objetivo, aquele de produzir conhecimento, de formar professores/pesquisadores com capacidade de pensar o Brasil em suas desigualdades e diferenças.

Mas pensar o futuro exige uma avaliação de nossas ações, portanto uma avaliação da ação de nossos representantes. Não podemos compactuar com desmandos e ações que comprometam a Geografia e seu futuro, com sua banalização (através do incentivo a enxurradas de publicações que depõem contra ela) e a exigência de avaliar os programas com a régua das ciências exatas, num claro desconhecimento de sua história. Quando votamos, não assinamos uma “carta em branco” e nossos representantes devem estar conscientes de sua responsabilidade com o coletivo, o que inclui não impor suas ideias e objetivos pessoais ao conjunto da comunidade, e sim respeitando as diferenças que fundamentam o trabalho acadêmico. A representação envolve compromissos, responsabilidades, para além de generalidades programáticas.

Nesse sentido, tornamos pública a carta encaminhada à Coordenadora de avaliação da CAPES, professora Rita de Cássia Barradas Barata, sobre nossa “**avaliação da avaliação**” da representação atual (carta publicada no site do PPGH em 14/12/2017), esperando que as próximas representações exerçam suas funções de modo transparente, sem concessões ao mercado e sob uma rígida ética acadêmica.

Com esse posicionamento tornamos pública a nossa indicação de nomes para a representação de área encaminhada à CAPES. São eles:

1. Professora Rita de Cássia Ariza da Cruz (PPGH-USP);
2. Professora Maria Tereza Duarte Paes (UNICAMP);
3. Professor Jorge Luís Barbosa (UFF);
4. Professora Arlete Moysés Rodrigues (UNICAMP);
5. Professor José Aldemir de Oliveira (UFAM).



Prof. Dra. Glória da Anunciação Alves
Presidente da Comissão Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Geografia
Humana- USP